



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

UMA TESSITURA HISTÓRICA DO SER PROFESSORA EM INÍCIO DE CARREIRA: rememorar um passado fazendo-se no presente

Joelson de Sousa Morais (UNICAMP) – joelsonmorais@hotmail.com

Andressa Layane dos Santos Sousa (CEFA) – alss1485@gmail.com

RESUMO

Este artigo, de abordagem qualitativa, trata-se de uma pesquisa que prima pelo recurso metodológico das “Histórias de vida”, tendo como instrumentos de investigação: diário de campo e observações, realizada com 03 (três) professoras iniciantes, que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental numa escola pública de Caxias-MA. O recorte cronológico compreende um contexto contemporâneo, por buscar dá visibilidade às histórias formativas do ser e fazer-se professora no século XXI, na constituição de suas identidades profissionais, mais especificamente, situadas no ano de 2014, período este em que foi realizada a investigação com as professoras iniciantes. Os objetivos do estudo são: compreender as implicações das histórias de vida na constituição da docência de professoras em início de carreira, bem como refletir acerca das potencialidades e usos das histórias de vida no desenvolvimento profissional de professoras iniciantes. O artigo se inscreve no âmbito da história da educação, em especial, no contexto maranhense, com foco na captação dos saberes e fazeres de professoras iniciantes, no cotidiano escolar, as quais são intelectuais que estão se constituindo profissionalmente mediado pelos múltiplos espaços/tempos socioculturais e históricos que atravessam suas histórias de vida ao longo do percurso existencial. A perspectiva teórico-epistemológica parte dos princípios de Josso (2010), Candau (2012), Delory-Momberger (2008), Nóvoa (2010), Catani (et al, 2003), entre outros. Os resultados evidenciam que o ser professora rememorado nas falas e histórias de vida das professoras iniciantes pesquisadas trazem inúmeras implicações profissionais por ter escolhido a docência como vida e profissão, as quais obtiveram contributos pelas suas experiências vivenciadas no passado em fazeres relacionadas à educação, bem como influência da família e das próprias escolhas pessoais para exercer a profissão docente. Portanto, pensar o passado narrando-o no presente, constitui uma outra história de ser professora, mediando outras tantas possibilidades de praticar e fazer o cotidiano nos processos de aprender e ensinar como professoras iniciantes no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Histórias de Vida. História da Educação. Professoras Iniciantes.

1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

A sociedade vem, ao longo do tempo, passando por profundas e vertiginosas mudanças em várias esferas, escalas e dimensões, alterando, conseqüentemente as relações humanas, os modos de pensar, fazer e produzir as profissões, as metamorfoses no conhecimento, na



XII ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

existência e na vida dos sujeitos, trazendo, inclusive, implicações na cultura, na educação, e assim, na formação e na profissionalização docente.

Em relação à profissão docente, esta se defronta, com uma infinidade de saberes, fazeres e conhecimentos que são elaborados e (re)elaborados, em função da conjuntura histórico-social, política, econômica e cultural, pelos quais passam as professoras, possibilitando, nesse contexto processos de constituição identitária singulares, subjetivos e maleáveis que se consolidam à medida em que a pessoa/professor envereda os múltiplos espaços/tempos de vivências e experiências formadoras onde transita em seu percurso existencial.

Este texto, está circunscrito no âmbito da “História da Educação”, com especificidade no cenário maranhense, buscando dialogar com autores com discussões acerca da Pesquisa (Auto)Biográfica, tomando como premissa as Histórias de Vida, na perspectiva de Josso (2010), Candau (2012), Delory-Momberger (2008), Nóvoa (2010), Catani (et al, 2003), entre outros.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, primando como dispositivos metodológicos as “Histórias de Vida” e “Observações” que foram realizadas com três professoras iniciantes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, numa escola da rede pública de ensino de Caxias-MA.

Os objetivos do artigo buscam: compreender as implicações das histórias de vida na constituição da docência de professoras em início de carreira, bem como refletir acerca das potencialidades e usos das histórias de vida no desenvolvimento profissional de professoras iniciantes.

O recorte cronológico do estudo compreende um contexto contemporâneo, por buscar dá visibilidade às histórias formativas do ser e fazer-se professora no século XXI, na constituição de suas identidades profissionais, mais especificamente, situadas no ano de 2014, período este em que foi realizada a investigação com as professoras iniciantes.

2 A POTÊNCIA DAS HISTÓRIAS DE VIDA COMO DISPOSITIVO DE PESQUISA-FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Por muito tempo a ciência trilhou o seu caminho baseando-se na perspectiva de uma concepção positivista e newtoniana-cartesiana de produzir conhecimento. Mas, em decorrência das inúmeras mudanças que foram se operando na sociedade, chegou-se um momento, em que



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

não era possível mais dar conta das problemáticas vivenciadas em muitos contextos, sobretudo, no âmbito da educação. Pois o sujeito, ficou por muito tempo, invisibilizado, em detrimento de uma visão vertical e hierárquica, inviabilizando, portanto, um olhar holístico que pudesse gerar transformações positivas na educação e na sociedade.

O surgimento das histórias de vida, como campo de pesquisa, formação e desenvolvimento profissional na educação, foi impulsionado pela ideia de “recolocar os professores no centro dos debates educativos e das problemáticas da investigação” (NÓVOA, 1992, p. 15). Nessa direção, na década de 1980 houve o que Nóvoa chama de “viragem paradigmática”, dando lugar ao sujeito, como pessoa e profissional, e assim, a centralidade foi sendo dada mais ainda em suas narrativas, relatos e histórias de vida, contrapondo-se a um modelo de racionalidade técnica que fugia dos princípios de construção da democracia e da emancipação social, mediadas pela educação desse sujeito, nos processos de aprender e ensinar.

Nesse sentido “No contexto da formação de professores, a abordagem das histórias de vida se coloca também no movimento de mudança paradigmática; um novo olhar sobre o/a professor/a e sua prática vai sendo tecido, indicando mudanças no campo da formação, da investigação e das práticas” (BRAGANÇA, 2012, p. 74).

As histórias de vida, portanto, buscam recuperar o sujeito em seu cotidiano, a partir da inteireza que o mesmo apresenta, sem fragmentar a vida, profissão e existência. Trata-se, pois, de dá visibilidade ao seu desenvolvimento numa perspectiva micro, pelo que faz, e pelo que pensa, mobiliza, sente e que tudo isso, traz implicações na constituição de sua história, da sua pessoa e da sua profissão, para então compreendermos como se dá a estrutura das relações sociais, das políticas educacionais e das transformações da profissão numa dimensão macro.

A potência das histórias de vida se reverbera, a partir do momento, em que o sujeito se vê implicado em um contexto, narra todos esses processos vivenciados, experienciados e que lhe toca numa dimensão de implicação, o que o faz ir refletindo com e acerca de suas ações, de como se vê, e do que poderá melhorar em seu percurso existencial e profissional, gerando, portanto, possibilidades de transformações e emancipação.

Cabe, portanto, dá legitimidade, no âmbito da pesquisa-formação com as histórias de vida na educação, tendo em vista que “[...] Ao serem trabalhados, esses relatos favorecem o redimensionamento das experiências de formação e das trajetórias profissionais e tendem a



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

fazer com que se infiltrem na prática atual novas opções, novas buscas e novos modos de conduzir o ensino” (CATANI, et al, 2003, p. 19).

Em relação ao modo como é organizado as histórias de vidas das professoras iniciantes pesquisadas, e como forma de respeitar os aspectos éticos e legais da pesquisa científica, não iremos revelar os nomes das mesmas, e sim serão resguardadas suas identidades. Primamos, portanto, pelo uso apenas das letras iniciais dos seus dois primeiros nomes.

As histórias de vida das professoras participantes da pesquisa, foram produzidas no cotidiano da escola, na relação entre pesquisadores e pesquisadas, por meio da gravação em aparelho de áudio e depois transcritas para o computador, somando-se às observações.

3 HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORAS INICIANTEs: memórias do passado fazendo-se no presente

Nesta seção são apresentadas as histórias de vidas das três professoras iniciantes participantes da pesquisa. Assim, é feito um entrelaçamento entre três dimensões da pesquisa científica, entre: metodologia, empiria e teoria. Tais dimensões, vão para além dos próprios relatos narrativos evidenciados das docentes, de modo a acessar níveis de reflexão e compreensão acerca da escolha profissional da docência como profissão, a partir do passado que vivenciaram e tiveram experiências de alguma forma com a área da educação, constituindo, portanto, suas identidades profissionais no tempo da história presente, ou seja, no momento contemporâneo em que estão vivendo e experienciado a profissão.

A professora A.C. 33 anos. Possui formação em Magistério (1999), graduação em Pedagogia (2012), especialização em Supervisão e Gestão Escolar (2013), além de possuir curso em Libras (2013). Estudou toda a escolarização na rede pública de ensino. Segundo evidencia em sua fala, acerca da constituição da docência como profissão, nos informou que:

[...] sempre gostei da profissão, minha mãe é professora e minhas tias também, e sempre que podia as ajudava nas atividades, trabalhos e nas questões relacionadas as suas práticas pedagógicas. Quando fiz o ensino médio já me identificava com a educação, ampliando esse gostar com a realização do curso de magistério, passando a criar cada vez mais gosto e prazer, buscando me aprofundar, aprimorar e melhorar os saberes relacionadas às práticas educativas. Não me vejo em outra área a não ser como professora mesmo, pois gosto do que faço. Passei a ser professora da escola que atuo até hoje, por convite de pessoas que conheciam o meu trabalho e permaneço atualmente como docente da instituição (História de Vida da Profa. A.C., 2014).



Diante do exposto, podemos refletir que os momentos em que teve contato na situação de processos de aprender e ensinar, foram vivenciados e experienciados pela professora A.C. com fazeres e saberes que ia construindo de forma didática e metodologicamente, conforme narra, mesmo que acontecia de modo inconsciente sem focar especificamente o ensinar. Do mesmo modo, é possível refletir que o fato de dizer que escolheu a docência como vida e profissão, tem a ver com os acontecimentos que se lançou no passado, e que marcou sua história de vida, e isso, vai rememorando cada vez que se lembra como iniciou a profissão docente.

É com base nas ideias do antropólogo Jöel Candau, acerca de uma reflexão entre memória e identidade como dimensão constitutiva do ser em relação com o que narra de acontecimentos do que vivencia e experiencia em seu cotidiano que é possível articular com os múltiplos contextos os quais se engajam social e culturalmente as professoras iniciantes. E no caso da profa. A.C., acima, podemos relacionar que “[...] Através da memória o indivíduo capta e compreende continuamente o mundo, manifesta suas intenções a esse respeito, estrutura-o e coloca-o em ordem (tanto no tempo como no espaço) conferindo-lhe sentido” (CANDAU, 2012, p. 61).

É, pois, uma forma de dá sentido a existência e a profissão, que vai sendo, inclusive, desbravando outras memórias do passado, narrando-o no presente, o que Josso (2010, p. 37), vai chamar de “recordações-referência” que “significa, ao mesmo tempo, uma dimensão concreta ou visível, que apela para nossas percepções ou para as imagens sociais, e uma dimensão invisível, que apela para emoções, sentimentos, sentido ou valores”

Em relação à professora I.R., a mesma tem 24 anos, possui graduação em Pedagogia (2012), especialização em Supervisão, gestão e planejamento educacional (2014). Coursou toda a escolarização também na rede pública de ensino e disse que não sofreu nenhuma dificuldade quando estudava no ensino básico. Assim se posicionou a professora I.R. em relação à escolha da profissão de professora:

Quanto à escolha da profissão de professora não se deu por influências familiares, mas por escolha pessoal mesmo. Iniciei minhas atividades como professora na escola que me encontro até hoje, por intermédio de convites, já que tinha concluído o curso de Pedagogia e não estava atuando na área da educação, portanto, resolvi exercer a docência pelo fato de estar precisando trabalhar, e também por ter formação na área (História de Vida da Profa. I.R., 2014).



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Nesse sentido, ao narrar sobre si, a partir do que entende, compreende, reflete e toma as experiências e vivências como acontecimentos trilhados no percurso existencial, o sujeito vai dando forma às suas histórias de vida, que vai diferenciando-se de um espaço/tempo para outro, bem como, dos aspectos que vão trazendo implicações durante a sua história do ser e fazer-se professora e de todos os atravessamentos que permitiram dizer o que diz no momento em que evoca a sua narrativa, fruto de sua história de vida. Essa dimensão reflexiva, pode ser corroborada com a ideia de que “a narração é o lugar no qual o indivíduo toma forma, no qual ele elabora e experimenta a história de sua vida (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 56).

Por outro lado, cabe refletir que as exigências que a sociedade neoliberal no contexto contemporânea, vai colocando de modo hegemônico e partindo de uma supremacia, preconizada pela onda avassaladora do consumismo, forjado pelo capitalismo, cada sujeito, vai respondendo a modos diferentes de se perceber e de tecer os seus caminhos pessoais e profissionais, em decorrência do que acontece e como toma o acontecimento para si. No caso da professora I.R., nota-se que sua narrativa de escolha da profissão, tem um viés bem forte, amparado nessa perspectiva ao reforçar que escolheu ser professora “pelo fato de estar precisando trabalhar”.

Já a professora O.L. possui 26 anos; tem formação em Magistério em nível Normal (2010), e encontrava-se cursando Pedagogia, no período em que foi realizada a pesquisa (no 7º período do curso) numa faculdade privada. Morou em zona rural, onde iniciou seus estudos no Ensino Fundamental, não cursando Educação Infantil, por não existir na época e no local onde morava. Seu processo de alfabetização se deu através de sua mãe que era professora, e que também lhe ensinava na escola. Cursou toda a escolarização na rede pública de ensino, chegando a ir para a cidade para continuar seus estudos por necessitar de uma melhor aprendizagem já no ensino médio. A professora O.L. pontuou em sua fala que:

[...] cheguei a assumir o trabalho na sala de aula quando minha mãe se ausentava para resolver algumas situações para o sustento da família, e então ficava desenvolvendo atividades e práticas pedagógicas no processo de alfabetização, de acordo com o que tinha observado das experiências da minha mãe como educadora. Eu fazia isso sem ter formação ainda, somente enquanto minha mãe concluía determinadas obrigações familiares. Quanto à escolha da profissão de professora, não tinha menor interesse, e sim gostava da área de Agronomia e Fisioterapia, cheguei até a passar no vestibular para Agronomia numa instituição em outra cidade distante da que eu morava, mas por não ter condições econômicas para cursar, desisti. Ingressei no curso de magistério por opção, e mesmo sem saber e conhecer muito bem, fui criando gosto e prazer pela educação, passei a tomar a decisão, de fato, para ser educadora sem pensar em outra



XII ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

profissão. No 5º período do curso de Pedagogia, surgiu a oportunidade de eu trabalhar na EJA [Educação de Jovens e Adultos], e cheguei a levar toda a documentação para assumir a vaga, mas desisti, e então encontrei no mesmo período uma escola que estava precisando de professores, então entreguei o meu currículo, e fui, posteriormente contratada. É a escola que permaneço até hoje como docente (História de vida da Profa. O.L., 2014).

O potencial de implicação da história de vida da profa. O.L. relatado acima, reside no fato de que ela própria foi aos poucos construindo a sua própria formação com base num balanço de vida (perspectiva retrospectiva) e não apenas numa ótica de desenvolvimento futuro, conforme faz alusão Nóvoa (2010). Nesse sentido, ainda para o autor, é nesse momento, que é possível situar o conceito de “reflexividade crítica”, fruto do entrelaçamento entre as dimensões anteriores, que resultaria nesse processo de refletir sobre si e sua formação, gerando, então, transformações relevantes na vida e profissão.

Do mesmo moto, as experiências formadoras que tivera no passado, e acessados no plano da memória, permitiu à professora iniciante, (re)elaborar os saberes da prática pedagógica, com base no contexto e realidade que se apresentava, no momento em que estava se defrontando profissionalmente. Fato este, que foi consubstanciado pelas nossas observações no cotidiano de sua prática, e que, foi, inclusive, caracterizado por processos de criação e (re)criação de saberes, materiais pedagógicos e atividades outras extrapolando o currículo oficial, utilizando suas “astúcias” de “táticas” e “estratégias” ao mesmo tempo, diante das práticas instituídas hegemonicamente (CERTEAU, 2012).

Cabe, portanto, pensar reflexivamente, diante do exposto que “[...] Ao lançar um olhar mais detido e mais arguto sobre seu passado, os professores têm a oportunidade de refazer seus próprios percursos, e a análise dos mesmos tem uma série de desdobramentos que se revelam férteis para a instauração de práticas de formação” (CATANI, et al, 2003, p. 32).

As três professoras iniciantes pesquisadas iniciaram sua profissão como docentes nesta escola, duas delas, a A. C. e a O.L., junto com o início das atividades da escola. A professora I.R. entrou na escola em seu segundo ano de existência, no lugar de outra professora, que teve que se afastar para licença-maternidade, e que permanece até hoje fora da escola.

Todas as três professoras iniciantes trabalhavam, antes de serem professoras, em outras áreas completamente diferentes da educação. Exerciam atividades no comércio ou em cargos públicos do município. E no período em que foi realizada a pesquisa, identificamos que as



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

professoras iniciantes pesquisadas estavam atuando na escola no regime de contratos temporários, sujeito à renovação a cada ano letivo, na rede municipal de ensino, e não possuíam outros empregos, nem trabalhavam em turnos dobrados na escola. O que isso, as mobilizam, sempre com muita preocupação, a aprenderem “novos” saberes e fazeres que pudessem ser desenvolvidos em sua prática pedagógica, já que precisavam mostrar trabalho para permanecerem com o cargo de professoras na escola.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa nos permitiu inferir que as histórias de vida têm um potencial transformador na vida do sujeito que narra sua história, pois acessa acontecimentos do passado, que foram marcantes em sua vida, fazendo repensar o contexto atual, suas práticas e processos formativos.

Em se tratando das professoras iniciantes, as que foram pesquisadas, percebem que suas experiências e vivências tidas no passado, fizeram perceber no momento atual em que narraram suas histórias de vida, que foram determinantes para a escolha da docência como vida e profissão, e o contato que tiveram e fizeram com alguns fazeres e saberes relacionados à educação, fizeram-nas aprender e (re)elaborar suas formas de desenvolver o trabalho pedagógico, porque foi aperfeiçoando, ao longo do tempo, o olhar e as práticas metodológicas com as quais iam desenvolvendo, já em outro momento de suas vidas: como docentes, assumindo a responsabilidade sozinha de uma turma com várias alunos de diferentes perfis, personalidades e heterogeneidade.

As histórias de vida, portanto, revelam inúmeras possibilidades de pensar a profissão docente, e os modos como vai se configurando o ser professor no contexto da sociedade contemporânea, evidenciando, ainda, perfis identitários de ser professora iniciante, que se diferenciam de outros tempos/espaços e momentos históricos da profissão docente. Suas potencialidades são vistas, em suma, como transformadoras e emancipadoras, a partir do momento em que a professora iniciante olha o seu passado, e consegue se vê diante de uma nova realidade que não é mais a mesma, e que, por isso mesmo, precisa ressignificar o que é ou está sendo, bem como o que está mobilizando de saberes e fazeres, que gera transformações plausíveis em sua vida e profissão, e que é possível captar essa dimensão, quando narra suas histórias de vida, apresentando um teor de reflexividade constituída de novas reflexões,



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

concepções e modos de ser e estar na profissão como professora iniciante na sociedade atualmente.

RESUMEN

Este artículo, de abordaje cualitativo, se trata de una investigación que prima por el recurso metodológico de las "Historias de vida", teniendo como instrumentos de investigación: diario de campo y observaciones, realizada con 03 (tres) maestras iniciantes, que actúan en los años iniciales de la Enseñanza Fundamental en una escuela pública de Caxias-MA. El recorte cronológico comprende un contexto contemporáneo, por buscar da visibilidad a las historias formativas del ser y hacerse profesora en el siglo XXI, en la constitución de sus identidades profesionales, más específicamente, situadas en el año 2014, período este en que se realizó la investigación con las profesoras principiantes. Los objetivos del estudio son: comprender las implicaciones de las historias de vida en la constitución de la docencia de profesoras en el inicio de la carrera, así como reflexionar acerca de las potencialidades y usos de las historias de vida en el desarrollo profesional de profesoras principiantes. El artículo se inscribe en el ámbito de la historia de la educación, en especial, en el contexto maranhense, con foco en la captación de los saberes y de las profesoras iniciantes, en el cotidiano escolar, las cuales son intelectuales que se está constituyendo profesionalmente mediado por los múltiples espacios / tiempos socioculturales e históricos que atraviesan sus historias de vida a lo largo del recorrido existencial. La perspectiva teórico-epistemológica parte de los principios de Josso (2010), Candau (2012), Delory-Momberger (2008), Nóvoa (2010), Catani (et al, 2003), entre otros. Los resultados evidencian que el ser profesora rememorado en las conversaciones e historias de vida de las profesoras iniciantes investigadas traen innumerables implicaciones profesionales por haber escogido la docencia como vida y profesión, las cuales obtuvieron aportaciones por sus experiencias vivenciadas en el pasado en hacer relacionados con la educación, así como la influencia de la familia y las propias elecciones personales para ejercer la profesión docente. Por lo tanto, pensar el pasado narrando en el presente, constituye otra historia de ser profesora, mediando otras tantas posibilidades de practicar y hacer lo cotidiano en los procesos de aprender y enseñar como profesoras principiantes en el contexto contemporáneo.

Palabras clave: Historias de vida. Historia de la Educación. Profesores principiantes.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Histórias de vida e formação de professores:** diálogos entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

CATANI, Denise Bárbara et al. História, memória e autobiografia na pesquisa educacional e na formação. In.: CATANI, D. B.; BUENO, B. O.; SOUSA, C. P. de; SOUZA, M. C. C. C.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

(Orgs.). **Docência, memória e gênero**: estudos sobre formação. 4. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. 19. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Cláudio, Júlia Ferreira; revisão Maria da Conceição Passeggi, Marie-Christine Josso. 2. ed. rev. E ampl. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

NÓVOA, António. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida projeto Prosalus. In.: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In.: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto editora, 1992.